

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM: ALTERNATIVAS PARA POTENCIALIZAR A COMPREENSÃO LEITORA EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Silvana Neumann Martins ¹

Dayene Borges Guarienti ²

Pâmela Lopes Vicari ³

Kári Lúcia Forneck ⁴

INTRODUÇÃO

Não é de hoje que o Brasil vem enfrentando diversos desafios na educação, especialmente no que diz respeito a preparar o aluno para ser um leitor competente, ou seja, aquele que consegue dar sentido ao texto. O ensino da leitura na escola é desenvolvido, em sua grande maioria, nas aulas de Língua Portuguesa. Estas, por sua vez, são focadas, normalmente, em normas gramaticais, sendo a leitura deixada para um segundo plano, como se o fato de o aluno poder decodificar fosse suficiente.

Nesse cenário, em que a leitura é deixada para um segundo plano, muitos alunos não são ensinados a compreender de fato o texto. O professor parte do pressuposto de que está ensinando a ler pelo simples fato de oferecer a oportunidade de o aluno decodificar e ao propor-lhes perguntas de compreensão e interpretação. De acordo com Solé (1998), só isso não ensina o aluno a compreender.

Neste estudo, acredita-se que é preciso ter a leitura como um objeto de conhecimento, de modo a realizar intervenções que ensinem os alunos a desenvolver estratégias de leitura, como ativar o conhecimento prévio relevante, estabelecer objetivos de leitura, esclarecer dúvidas, estabelecer inferências, autoquestionar, resumir e sintetizar (DIESEL, 2016).

Prova desse equívoco, são os baixos desempenhos de estudantes brasileiros na prova PISA e na Prova Brasil, que têm foco na compreensão leitora, uma competência essencial para a inserção do indivíduo no mundo letrado (DIESEL, 2016).

Esses resultados evidenciam que muito ainda se tem a pesquisar, a refletir e a debater sobre o ensino da leitura nas salas de aula das escolas de modo que as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores auxiliem os estudantes a aprimorarem sua competência leitora e, conseqüentemente, melhorarem seu desempenho nas provas supracitadas. Para melhorar esses índices, acredita-se que o professor deve criar, desenvolver e executar práticas pedagógicas inovadoras voltadas para o desenvolvimento da compreensão leitora em todas as áreas do conhecimento.

¹ Doutor pelo Curso de Educação - PUCRS, smartins@univates.br;

² Graduando do Curso de Engenharia Civil da Universidade do Vale do Taquari - Univates, dayene.guarienti@univates.br;

³ Graduando do Curso de Letras da Universidade do Vale do Taquari - Univates, pamela.vicari@univates.br; ⁴ Doutor pelo Curso de Letras - PUCRS, kari@univates.br;

Neste trabalho, existe a convicção de que a utilização de metodologias ativas de ensino e de objetos digitais de aprendizagem - ODAs podem contribuir nessa perspectiva, por oportunizarem espaços de aprendizagem em que os alunos podem construir sua autonomia leitora, através do desenvolvimento de habilidades de inferenciação (SOLÉ, 1998).

No entendimento dos autores deste estudo, desenvolver, criar e executar práticas pedagógicas inovadoras pode contribuir nos processos de ensino e de aprendizagem, sobretudo no que diz respeito à melhora da compreensão leitora, tornando o aluno mais autônomo e consciente dos processos de compreensão dos quais deve dar conta como leitor proficiente. Assume-se, portanto, neste estudo, que os objetos digitais, já mencionados, podem ser entendidos como metodologias ativas de ensino, já que exigem uma postura ativa do estudante em relação ao seu aprendizado, favorecendo a promoção de sua autonomia (MARTINS et al., 2016).

Para melhorar o cenário educacional, acredita-se que o professor deve criar, desenvolver e executar práticas pedagógicas inovadoras voltadas para o desenvolvimento da compreensão leitora em todas as áreas do conhecimento. Sob essa justificativa, o grupo de pesquisadores tem desenvolvido estudos que busquem refletir sobre o processo de ensino da leitura e que proponham aos docentes novas possibilidades de ensino.

Sabe-se que são inúmeras as práticas pedagógicas que objetivam despertar o interesse pelo gosto da leitura. Afinal, trata-se de uma importante habilidade para a vida do sujeito, por lhe trazer conhecimentos. Contudo, por que será que o aluno não gosta de ler? Seria por falta de incentivo? Neste trabalho, parte-se do pressuposto que o incentivo à leitura é imprescindível na escola e em todas as áreas do conhecimento, contudo, antes do incentivo, deve-se saber ensinar estratégias de compreensão leitora, para que os alunos saibam posicionar-se diante da leitura. Por fim, cabe ressaltar que as metodologias ativas de ensino muito têm a contribuir nesse aspecto, já que pressupõem o envolvimento ativo dos alunos no aprendizado da compreensão leitora. Um leitor proficiente e ativo, significa um leitor que reflete sobre seu processo de leitura. Os recursos educacionais digitais, vistos sob o ponto de vista das metodologias ativas de ensino, também podem favorecer esse processo de construção de um leitor ativo, pois possibilitam uma postura autônoma dos estudantes.

Neste relato, é necessário apresentar o desenho desta pesquisa, que faz parte de um projeto maior, o Pesquisador Gaúcho, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul - FAPERGS. Este projeto está proporcionando aproximações entre a universidade e a escola de Educação Básica. Acredita-se que a utilização dos objetos digitais de aprendizagem (ODAs) e de metodologias ativas de ensino, podem contribuir, de forma significativa para a melhora dos resultados evidenciados pelas provas de avaliação da leitura, por oportunizarem espaços de aprendizagem em que os alunos podem construir sua autonomia leitora.

E, motivados por isso, o objetivo deste estudo é verificar como a utilização de metodologias ativas de ensino e de objetos digitais de aprendizagem podem potencializar a compreensão leitora, nas salas de aula dos anos finais do Ensino Fundamental, em uma escola pública, no município de Lajeado/RS.

METODOLOGIA

Tendo em vista o objetivo proposto, adotou-se uma abordagem qualitativa de pesquisa, tendo como estratégia metodológica aproximações com a pesquisa-ação e o estudo de caso. Entende-se que a pesquisa-ação permitirá a criação de espaços de construção coletiva entre pesquisadores, docentes e estudantes, em diferentes espaços e por meio de distintas estratégias,

na medida em que a pesquisa-ação exige uma estrutura de relação entre pesquisadores e pessoas da situação investigada que seja do tipo participativo, ou seja, a pesquisa-ação na sua gênese está imbricada diretamente com uma ação ou resolução de um problema, sendo que os sujeitos envolvidos, tanto pesquisador como o grupo participante interagem coletivamente de modo cooperativo para alcançar o objetivo proposto (THIOLLENT, 2005).

Esta pesquisa também atenderá pressupostos de estudo de caso, que, segundo Yin (2010), pode ser uma importante estratégia metodológica para a pesquisa em Ciências Humanas, já que permite investigar o fenômeno estudado de forma aprofundada, revelando nuances que dificilmente seriam identificadas sem a realização da pesquisa. O autor também destaca que o estudo de caso propõe uma visão holística de fenômenos contemporâneos da vida real, em razão de seu caráter de investigação empírica. Contudo, o estudioso alerta que não é possível generalizar os resultados do estudo, que valem para aquele caso investigado. O estudo de caso se caracteriza por um estudo em situação bem delimitada, devendo ter seus contornos claramente definidos.

Os sujeitos da pesquisa são professores e estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola municipal, localizada em Lajeado/RS. Ressalta-se que todos os sujeitos envolvidos neste estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Como instrumento de coleta de dados estão sendo utilizados diários de bordo (pesquisadores, bolsistas e professores), entrevistas semiestruturadas com professores e alunos, filmagens e observações. A análise dos dados produzidos será realizada a partir dos pressupostos da Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiazzi (2006).

O grupo de pesquisa e os professores da escola parceira estão desenvolvendo planejamentos pedagógicos a partir de metodologias ativas envolvendo intervenções com os ODAs.

DESENVOLVIMENTO

As transformações sociais, sobretudo as transformações tecnológicas, têm exigido dos docentes “uma nova postura e o estabelecimento de uma nova relação entre este e o conhecimento” (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p.269). Assim, desse cenário de modificações, surge a necessidade de repensar e ressignificar as práticas de ensino em sala de aula. Nesse mesmo percurso, as autoras acreditam que “há necessidade de os docentes buscarem novos caminhos e novas metodologias de ensino que foquem no protagonismo dos estudantes, favoreçam a motivação e promovam a autonomia destes” (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p.270).

Por esse pensar, destaca-se a metodologia ativa de ensino cujo princípio base está em desenvolver práticas pedagógicas que promovam a aprendizagem significativa do estudante tornando-o agente responsável por sua própria produção de conhecimento (BERBEL, 2011). Dessa forma, o professor tem papel fundamental nesse processo, uma vez que é ele o intermediador na relação entre aluno e conteúdo.

Para Morán (2015) é preciso ter clareza de que metodologia seguir para alcançar os objetivos propostos. Isto é, se os docentes anseiam que os estudantes desenvolvam habilidades proativas, é necessário que adotem metodologias “em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes” (MORÁN, 2015, p.17).

Sendo assim, pensar novas práticas pedagógicas a partir de metodologias ativas implica também assumir as influências das transformações tecnológicas. Nesse sentido, Morán (2015, p.16) afirma que “O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O

ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital”.

Nesse viés destacam-se os ODAs, que, por sua vez, vão ao encontro da proposta de estímulo ao processo autônomo de desenvolver estratégias cognitivas e metacognitivas de compreensão leitora. Os objetos digitais, que estão sendo utilizados pela pesquisa, foram concebidos a partir dessa perspectiva de ensino e aprendizagem e produzidos por docentes, pesquisadores e bolsistas da Universidade do Vale do Taquari - Univates.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo está promovendo momentos de envolvimento dos alunos da escola pública com os ODAs e as práticas pedagógicas norteadas por metodologias ativas de ensino, desenvolvidas por seus professores. Espera-se, igualmente, que as atividades proporcionadas por esta pesquisa revelem uma evolução significativa no nível de compreensão leitora dos sujeitos investigados, confirmando a hipótese de que os ODAs, desenvolvidos na Univates, podem contribuir para o aprimoramento da compreensão leitora dos alunos. Também estão sendo produzidos textos para apresentação e publicação em eventos científicos e para publicação em periódicos científicos, constituindo-se veículos de divulgação do conhecimento produzido na pesquisa e que poderão contribuir para uma ampliação do objeto de investigação deste projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos e debates realizados entre os professores da escola e a equipe deste projeto, já mostram que novos níveis de percepção e entendimento sobre o ensinar e o aprender estão sendo alcançados, bem como a importância da compreensão leitora na aprendizagem dos alunos. A execução deste projeto está fomentando reflexões que buscam aproximar a universidade da escola pública. Igualmente, este projeto está possibilitando o envolvimento dos sujeitos pesquisados na proposição, execução e avaliação de práticas pedagógicas inovadoras e ativas no contexto da aquisição da compreensão leitora, na realidade da escola.

Palavras-chave: compreensão leitora, metodologias ativas, objetos digitais de aprendizagem, ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, 2017, p. 268 a 288. Doi: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>.

DIESEL, Aline; MARCHESAN, Michele Roos; MARTINS³, Silvana Neumann. Metodologias Ativas de Ensino na Sala de Aula: um olhar de docentes da educação profissional técnica de nível médio. **Revista Signos**, Lajeado, v. 37, n. 1, p.153-169, 2016. Disponível em: <<http://univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1008/995>>. Acesso em: 14 ago. 2019.

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n1/08.pdf>>. Acesso em 11 de jun. de 2019.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In.: SOUZA , Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

SOLE, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Tradução de Daniel Grassi 4. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2010.